

<b>Público</b>	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>253 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>75000</b>	Página (s):	<b>12</b>

03-10-2006

# Missão do Parlamento Europeu sobre voos da CIA vem a Portugal

Carlos Coelho confessa-se “desapontado” com o silêncio de Luís Amado

ISABEL ARRIAGA E CUNHA, BRUXELAS

A falta de resposta do ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, sobre o convite para participar numa audição da comissão do Parlamento Europeu (PE) sobre os voos da CIA levou ontem os membros da mesma comissão a decidir, em alternativa, enviar uma missão a Portugal.

A decisão foi anunciada por Carlos Coelho, eurodeputado do PSD que preside à comissão temporária, que se afirmou “desapontado” pela falta de resposta ao convite que dirigiu a Amado. “Fiquei desapontado, porque, depois dos incidentes todos (...), estava à espera, do Governo português, de uma atitude mais proactiva relativamente à colaboração com a comissão e à prestação de esclarecimentos”, afirmou.

Coelho referia-se às inúmeras peripécias que marcaram o diálogo entre o PE e o Governo português, que incluíram uma carta do anterior chefe da diplomacia, Freitas do Amaral, a par de documentos recebidos por alguns membros da comissão parlamentar mas não pelo presidente da mesma.

O eurodeputado explicou que recebeu ontem uma carta do gabinete de Amado com os anexos em falta na enviada por Freitas, que reiterava o “continuado empenho” do ministro “em manter uma estreita cooperação” com o PE. Só que, frisa Coelho, a carta não responde ao “con-

CARLOS LOPES/ARQUIVO



Luís Amado afirma não ter recebido a carta da comissão do Parlamento Europeu

vite para participar numa audição na comissão”. “Como chegou a informação de que poderia haver algum problema de relutância em relação à deslocação (...), a comissão vai até Lisboa para falar com o Governo português.” A decisão foi tomada por proposta do grupo socialista do PE, precisou ainda.

Para Coelho, o facto de o ministro ter respondido a uma das duas questões colocadas pela comissão – ao envio dos documentos em falta, mas não ao convite – “tem de ter algum significado”, embora não queira “criticar” a opção. Contactado o gabinete de Luís Amado, a assessora do ministro, Paula Mascarenhas, afirmou que o ministro ainda não recebeu a carta, mas garantiu que a missão do PE a Lisboa terá “total colaboração” do ministério.

Ao contrário de Amado, os restantes ministros convidados pela comissão – Espanha, Alemanha, Reino Unido, Irlanda, Itália, Polónia e Roménia – responderam afirmativamente e alguns optaram por se antecipar ao convite formal, segundo o eurodeputado.

A missão, presidida por Carlos Coelho, virá a Portugal “provavelmente” na última semana de Novembro ou primeira de Dezembro, e vai “tentar obter as respostas que são necessárias”, explicou.

Os eurodeputados tentarão ainda ouvir “as outras autoridades que podem ajudar a esclarecer aquilo que se passou relativamente aos voos da CIA”, adiantou. O que incluirá responsáveis do Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC), do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e do Serviço de Informação Schengen. ■

